

## **CORREDORES ECOLÓGICOS E O BUGIO-RUIVO EM PORTO ALEGRE**

Coordenador: PAULO BRACK

O município de Porto Alegre possui 25% de florestas e outras áreas naturais com riqueza de flora e fauna, possuindo 181 espécies arbóreas autóctones, sendo 75% com estrutura de frutos associados à dispersão de sementes pela fauna. O bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) destaca-se como um primata importantíssimo como dispersor de sementes, nas matas de Porto Alegre. Entretanto, faz parte das listas de espécies ameaçadas de extinção (categoria Vulnerável), mas ainda é encontrado nas Zonas Sul e Extremo Sul do município, transitando entre as áreas rurais e urbanas. Infelizmente, com a urbanização crescente, a biodiversidade local se encontra em estado de ameaça constante. Verifica-se elevada taxa de mortes do animal associada à infraestrutura urbana (fiação elétrica, ruas, avenidas e estradas). Uma das estratégias para se evitar a perda da flora e fauna é a manutenção de corredores ecológicos, já reconhecidos em diversas leis. Estas faixas de conectividade de biodiversidade permitem o fluxo gênico e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies, a manutenção dos estoques populacionais da biocenose e a recolonização de áreas degradadas. As plantas com frutos que alimentam o bugio-ruivo mantêm a interdependência entre a floresta e a fauna. Neste contexto, o Grupo Viveiros Comunitários (GVC) vem atuando conjuntamente ao Programa Macacos Urbanos, em projetos de extensão, no Instituto de Biociências da UFRGS, buscando a conservação da biodiversidade do município. Os projetos do GVC possuem enfoque no cultivo de plantas nativas do RS e na conservação e valorização da sociobiodiversidade. O Programa Macacos Urbanos, com quase 30 anos de existência na UFRGS, possui ênfase na pesquisa e extensão com ações voltadas à proteção e à educação ambiental em relação ao bugio-ruivo, junto a áreas naturais, rurais e suas comunidades de Porto Alegre. Os projetos nesta área conjugam-se na conservação do bugio-ruivo e na preservação de seu habitat natural. Há muitos anos, iniciaram-se projetos no bairro Lami, unindo moradores, pesquisadores, estudantes e funcionários da Reserva Biológica do Lami, articulando atividades de conservação e de educação ambiental. Recentemente, foi realizado um mini-curso de viveirismo comunitário, junto ao Instituto Madre Tierra, voltado aos moradores do bairro Lami. Também se realizou solturas de indivíduos de bugio, destacando-se uma fêmea no bairro Ponta Grossa, em maio, além da realização de oficinas de construção de pontes para travessia de bugios, evitando-se atropelamentos ou mortes por descargas elétricas, junto à

fiação elétrica urbana, envolvendo a comunidade da zona sul e estudantes de graduação. A ação de extensão pretende ampliar e intensificar a realização dessas atividades a fim de estabelecer procedimentos sobre a importância da flora nativa, dos plantios e do papel do bugio-ruivo como espécie guarda-chuva, ou bandeira, nos corredores ecológicos e na proteção das áreas naturais de Porto Alegre.